



# Primeiras reflexões sobre a situação das comunidades do Cerrado frente à pandemia do **coronavírus**

Monitoramento realizado  
pela Campanha Nacional  
em Defesa do Cerrado

**Julho de 2020**

**SEM** CERRADO  
ÁGUA  
VIDA

# Primeiras reflexões sobre a situação das comunidades do Cerrado frente à pandemia do coronavírus

Monitoramento realizado pela Campanha Nacional em Defesa do Cerrado

## 1. Nota introdutória

Antes de apresentarmos propriamente o Monitoramento realizado, gostaríamos de agradecer a participação das comunidades do Cerrado e das lideranças locais que se dispuseram a responder o questionário utilizado para o levantamento de informações e que contribuíram, ainda, com as análises. É, sem dúvida, esse processo metodológico participativo que garante a qualidade das reflexões aqui apresentadas.

**Sem Cerrado, sem água, sem Vida!**

## 2. Introdução e metodologia

Entre os dias 30 de abril e nove de junho de 2020, período em que se iniciou a interiorização da pandemia do coronavírus nos pequenos municípios, a Campanha Nacional em Defesa do Cerrado realizou um levantamento de informações com 71 comunidades tradicionais de oito estados do Cerrado brasileiro, conforme apresentado abaixo.

A pesquisa teve por objetivo levantar informações sobre as vulnerabilidades e carências nas comunidades e povos tradicionais do Cerrado frente à pandemia do coronavírus. Para realizar a pesquisa foi aplicado um questionário online com doze perguntas de múltiplas escolhas e perguntas abertas. As questões buscaram identificar, dentre as diferentes comunidades envolvidas, a situação de vulnerabilidade enfrentada no cotidiano diante desta crise sanitária, assim como as necessidades/carências emergenciais vividas, tais como: o acesso a alimentos; medicamentos; acesso ao Auxílio Emergencial; e a condição de isolamento das famílias.

A aplicação do questionário intitulado *“Levantamento de informações sobre a situação de vulnerabilidade e carência nas comunidades do Cerrado frente à pandemia do coronavírus”*, ocorreu de forma voluntária, tendo como interlocutoras as lideranças das comunidades. O *link* do questionário foi divulgado e disponibilizado em grupos no aplicativo WhatsApp de articulação da Campanha do Cerrado e as organizações que acompanham as comunidades articularam lideranças para responderem as questões<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Importante destacar que muitas lideranças tiveram dificuldade para responder o questionário devido à falta de acesso à internet e dificuldade de operacionalizar o questionário online.

### 3. Apresentação dos dados

A pesquisa levantou informações junto a 71 comunidades, entre elas - assentamentos da reforma agrária, quilombos, acampamentos, áreas de ocupação, territórios indígenas, bairros urbanos, comunidades geraizeiras e etc. As comunidades participantes da pesquisa estão localizadas nos estados do Maranhão (29), Tocantins (15), Goiás (08), Piauí (07), Minas Gerais (05), Bahia (03), Mato Grosso (02) e Mato Grosso do Sul (02). O Maranhão e o Tocantins tiveram maior participação na pesquisa e representam, também, o maior número de comunidades em situação de vulnerabilidade.

#### Planilha 1 - Respostas por estados

	Respostas por estados do Cerrado									Total
	MA	GO	TO	MG	BA	MS	MT	PI		
Impossibilidade de seguir no isolamento	12	1	3	2	2	1	0	0	21	
Dificuldade de acesso a alimentos	18	2	13	4	2	2	0	4	45	
Dificuldade de acesso a produtos de higiene	18	7	12	3	1	1	1	7	50	
Dificuldade de acesso a medicamento	14	1	9	1	0	0	0	3	28	
Não tem dificuldades	4	0	0	0	1	0	1	0	6	
Desemprego	2	0	0	0	0	0	0	0	2	
Acesso a transporte	0	0	0	0	0	1	0	0	1	
Acesso a água	0	0	0	0	0	1	0	0	1	
Acesso a assistência a saúde	0	0	0	1	0	0	0	0	1	
Dificuldade de acesso a auxílio emergencial	21	8	12	7	3	2	2	5	60	
Supeita de covid-19	4	0	1	2	0	0	0	0	7	
Confirmação de covid-19	3	0	0	0	0	0	0	0	3	

*Fonte: Campanha Nacional em Defesa do Cerrado (2020)*

A pandemia do coronavírus e seus efeitos já atingem os territórios dos povos e comunidades tradicionais em todo o Brasil. Nas comunidades participantes do levantamento foram registrados (03) casos confirmados de Covid-19, todos no estado do Maranhão; e (07) casos suspeitos, sendo (04) no Maranhão, (02)

Minas Gerais e (01) no Tocantins. É importante destacar que, contudo, o número de casos nas comunidades do Cerrado pode ser bem maior do que o registrado na pesquisa. Isso se deve tanto à subnotificação, devido à baixa capacidade de testagem, quanto o fato de 80% das respostas aqui apresentadas se referirem ao início de maio, período que o contágio do coronavírus estava ainda iniciando nos municípios do interior do Cerrado. O que fica ainda mais evidente quando as respostas positivas para contaminação ou suspeita de coronavírus se dão naqueles questionários preenchidos no final do mês de maio e início de junho. É nesses termos que a quantidade de confirmação/suspeita para a doença parece pequena quando comparada ao número das comunidades que responderam o questionário. Considerando a velocidade do contágio e os efeitos da pandemia nas condições sociais e sanitárias da população brasileira, esse número referente à Covid-19 nas comunidades do Cerrado pode estar bastante desatualizado.

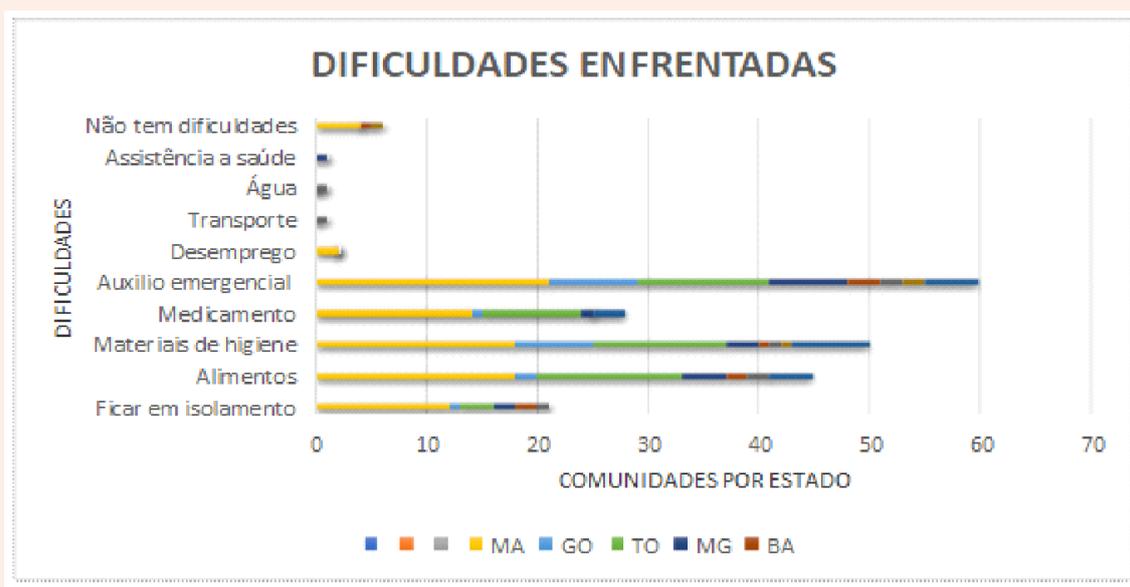
Não há um levantamento atual do número de casos em territórios tradicionais do Cerrado, no entanto, o monitoramento realizado nas comunidades quilombolas e territórios indígenas do Brasil apontam para o rápido avanço do coronavírus nas comunidades tradicionais. Segundo dados do “Observatório da Covid-19 nos Quilombos”<sup>2</sup>, desde o primeiro óbito de quilombola registrado, morre 01 quilombola a cada dia. No último Boletim Epidemiológico do Observatório, do dia 21 de junho de 2020, já são 82 (oitenta e dois) óbitos, 723 (setecentos e vinte e três) casos confirmados e 190 (cento e noventa) em monitoramento, o que demonstra um índice de letalidade quase três vezes maior do que o geral do Brasil. Destaca-se também que, segundo o levantamento, os quilombolas representam cerca de 60% dos

---

<sup>2</sup> Plataforma online criada pela Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq) e pelo Instituto Socioambiental (ISA) para monitorar e sistematizar os dados relativos à Covid-19 nos territórios quilombolas. Disponível em:< <http://conaq.org.br/noticias/observatorio-da-covid-19-nos-quilombos/>>

mortos por coronavírus em 05 estados brasileiros<sup>3</sup>, dentre eles o Maranhão. No que diz respeito aos povos indígenas a situação também é crítica. A Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB) registrou, em 18 de junho de 2020<sup>4</sup>, 7.208 indígenas contaminados pela Covid-19, 332 óbitos e 110 povos atingidos.

**Gráfico 1 – Dificuldades nas comunidades**



*Fonte: Campanha Nacional em Defesa do Cerrado (2020)*

### **a) Análise sobre Auxílio Emergencial**

A dificuldade de acesso ao benefício do Auxílio Emergencial, criado para garantir condições mínimas de sobrevivência às pessoas que tiveram suas rendas prejudicadas em razão da pandemia e da necessidade de isolamento social, é um dos grandes problemas vivenciados pelas comunidades rurais e

<sup>3</sup><https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/quilombolas-sao-mais-de-60-dos-mortos-por-covid-19-em-cinco-estados-brasileiros/>

<sup>4</sup> [quarentenaindigena.info/casos-indigenas](http://quarentenaindigena.info/casos-indigenas)

povos do campo. Aproximadamente 80% das comunidades que responderam ao questionário da Campanha Nacional em Defesa do Cerrado indicaram ter alguma dificuldade para acessar o auxílio.

A maioria dos problemas apontados são referentes (1) às dificuldades de acesso às agências da Caixa Econômica Federal ou Casas Lotéricas, seja porque estas agências estão localizadas nos centros urbanos, distantes das comunidades rurais, seja porque atualmente as agências estão ficando muito cheias, se constituindo como um foco de disseminação do coronavírus; (2) às dificuldades de acesso a telefones celulares e/ou internet, já que a única forma estabelecida pelo Governo Federal para se realizar o cadastramento e requerimento do Auxílio Emergencial é por meio de um aplicativo de celular que cada pessoa deve instalar em seu aparelho, e, como sabemos, muitas áreas rurais não têm acesso à internet e muitas famílias também não têm acesso a telefones celulares.

Além destas dificuldades, há relatos também de famílias que não conseguiram acessar, pois houve a negativa ou demora de análise e resposta da Caixa Econômica Federal, ou mesmo porque estão com CPF e RG irregular. Esta é uma realidade que tem impactado não apenas as comunidades tradicionais do Cerrado, mas também as comunidades rurais e povos tradicionais do Brasil. São inúmeras as comunidades quilombolas, povos indígenas, comunidades pesqueiras, geraizeiros/as, quebradeiras de coco, trabalhadores/as rurais e outros povos rurais que estão sendo excluídos, na prática, do acesso ao Auxílio Emergencial.

Diante desta situação, algumas organizações populares, representativas de povos e comunidades tradicionais, estão acionando o Ministério Público Federal (MPF) e a Defensoria Pública da União (DPU) para que estas instituições promovam ações e incidências voltadas para a ampliação do acesso ao Auxílio Emergencial. Tanto o MPF quanto a DPU já elaboraram recomendações neste sentido direcionadas ao Governo Federal e também

estão promovendo ações judiciais que visam alterar a política de acesso ao auxílio e ampliar o seu acesso.

Além disso, a DPU é a instituição que tem atendido os casos individuais de negativa, por parte da Caixa Econômica Federal, do acesso ao auxílio emergencial. Ou seja, se por algum motivo você ou alguém da sua família teve o Auxílio Emergencial negado, mas entendem que têm direitos, indicamos que acionem a Defensoria da União. A DPU pode ser acionada também caso a sua comunidade esteja vivenciando problemas coletivos, como, por exemplo, falta de internet ou celular e por isso não conseguem acessar o benefício.

Organizamos abaixo uma tabela com os contatos da DPU. Por conta da pandemia algumas Defensorias estão funcionando apenas em regime de plantão, para casos urgentes, como por exemplo aqueles referentes ao auxílio. Indicamos então que entre em contato com a Defensoria mais próxima da sua comunidade e relate a sua situação ou a situação da sua comunidade.

#### **b) Análise das carências de alimentação e materiais de higiene**

Os efeitos sanitários do coronavírus somado aos velhos problemas sociais e políticos do Brasil têm atingido de forma brusca as populações mais carentes, e já são sentidos os efeitos nos modos de vida das comunidades tradicionais do campo. Aproximadamente 67% das comunidades que responderam ao questionário indicaram estarem enfrentando dificuldades de acesso a materiais de higiene e máscaras, itens esses que são essenciais para evitar o contágio pelo vírus. Além dessa situação de falta de materiais de higiene e kits de proteção, relataram que não há apoio dos municípios às populações do campo.

A falta de alimentos também é uma realidade que atinge cerca de 60% das comunidades envolvidas na pesquisa. Dentre os problemas que dificultam a garantia de alimentos está a interrupção da comercialização dos produtos da agricultura camponesa nas feiras livres e em outros circuitos de comercialização, a falta de acesso ao Auxílio Emergencial e a falta de trabalho fora das comunidades na zona rural. Além da falta de acesso aos itens básicos de higiene e alimentação, aproximadamente 37% das comunidades indicaram que não estão tendo acesso a medicamentos para cuidar das pessoas que já possuem algum tipo de doença.

### **c) Isolamento/distanciamento social**

O isolamento/distanciamento social é uma medida de enfrentamento à propagação do coronavírus, indicada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e adotada pelos gestores dos estados e municípios brasileiros. Entretanto, cerca de 30% das comunidades participantes da pesquisa relataram a impossibilidade de continuar no isolamento social. Nos relatos, apontam que a dificuldade de continuar tem relação direta com a necessidade de geração de renda e com a migração de parentes e amigos dos grandes centros urbanos para as comunidades. Além disso, a falta de informações e a propagação de notícias falsas por instâncias do Estado sobre o contágio e a letalidade do coronavírus contribuem para as pessoas não ficarem em isolamento. Outro elemento destacado é a cultura da vida coletiva que dificulta o isolamento das pessoas, pois o costume das pessoas nas comunidades é a de partilharem espaços coletivos e momento de vivência comunitária.

#### **4. Ações de apoio às comunidades no enfrentamento à pandemia**

Diante da constatação da situação de vulnerabilidades das comunidades tradicionais, as organizações que integram a Campanha Nacional em Defesa do Cerrado, a Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE) no Mato Grosso e Articulação das CPT's do Cerrado, mobilizaram junto a seus parceiros apoios em relação à alimentação e materiais de higiene para mais de 8.500 mil famílias de comunidades do Cerrado.

Para além do apoio emergencial realizado pelas organizações em suas localidades, a Campanha Nacional em Defesa do Cerrado, diante da dificuldade relatada por muitas comunidades de comercializar seus produtos, entende que é importante conhecer e entender o papel das redes de comercialização agroecológica no Cerrado e fortalecer as pautas conjuntas dos movimentos sociais e organizações do campo na defesa da produção e comercialização de produtos agroecológicos, a exemplo da Campanha pela ampliação e adequação do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). E como ação, foi realizado no dia 02 de julho o debate virtual "*Comida de verdade no campo e na cidade em tempos de pandemia*". Sendo esta uma iniciativa da Campanha Nacional em Defesa do Cerrado e da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA).

## 5. Anexos

**Tabela 1 | Comunidades participantes da pesquisa**

Nº	COMUNIDADES	ESTADOS
<b>MARANHÃO</b>		
1	Território Quilombola de Cocalinho	Parnarama/MA
2	Tanque da Rodagem e São João	Matões/MA
3	Boa Esperança/ S.Raimundo Remanescente de Quilombola Território Saco das Almas	Brejo/MA
4	Caxingó	Buriti/MA
5	Formiga	Anapurus/MA
6	VILA das Almas	Brejo/MA
7	Silva	Maranhão
8	Comunidade Tradicional do Cajueiro	São Luís/ MA
9	Comunidade Quilombola Guerreiro	Parnarama/MA
10	Aldeia Juçaral	Amarante/MA
11	São Domingos	Cidelândia/MA
12	Assentamento sapucaia	Vila dos Martírios/MA
13	Vertente	Santa Quitéria - Maranhão
14	Saco das Almas	Brejo - Maranhão
15	Acampamento Maria Aragão	Duque Bacelar - Maranhão
16	Território Quilombola Depósito	Brejo - Maranhão
17	Território Quilombola de Bom Sucesso	Mata Roma - Maranhão
18	São Raimundo	Urbano Santos - Maranhão
19	Boa Esperança	Formosa da Serra Negra Maranhão
20	Bem Feito	Formosa da Serra Negra Maranhão
21	Belo monte III	Amarante Maranhão
22	Sabonete	Grajaú Maranhão

23	Paramirim	Araioses - Maranhão
24	Ilha Grande dos Paulinos	Tutóia - Maranhão
25	Cacimba do Boi	Buriti
26	Andréia CRISTINA SILVA	Pedras de Maria da Cruz
27	Santa Rosa	Araioses - Maranhão
28	Pau ferrado	Araioses - Maranhão
29	Território Quilombola Barro Vermelho	Chapadinha - Maranhão
<b>GOIÁS</b>		
30	Sertão	Alto Paraíso de Goiás/GO
31	Assentamento nascente são domingos	Piranhas/GO
32	Caracol	Baliza/GO
33	Santa Rita do João de Deus	Silvania/GO
34	Assentamento Cachoeira Bonita	Caiapônia/GO
35	Acampamento Torres do Taquari e outros	Caiapônia/GO
36	MTAST Movimento dos trabalhadores acampados sem terra	Turvania/GO
37	Acampamento Dom Tomás Balduino	Formosa Goiás
<b>TOCANTINS</b>		
38	assentamento PA Formosa	Darcinópolis/Tocantins
39	Acampamento Padre Josimo	Carrasco Bonito/Tocantins
40	Acampamento Ulisses Manasses	Augustinópolis /Tocantins
41	Acampamento Carlos Marighela	Araguatins/Tocantins
42	Sector Ana maria	Araguaína
43	Ciríaco	Esperantina/Tocantins
44	Ilha de São Vicente	Araguatins/Tocantins
45	Carrapiché	Esperantina/Tocantins
46	Prachata	Esperantina Tocantins
47	Gleba Tauá	Barra do ouro/Tocantins
48	PA/Água Branca	TO

49	P.A. Remansão 2	Nova Olinda, Tocantins
50	PA Água Branca região das candeias	Nova Olinda Tocantins
51	Reassentamento Alto Bonito	São Bento Tocantins
52	PA Manoel Alves	Araguaína, Tocantins
<b>MINAS GERAIS</b>		
53	Cachoeira do choro	Curvelo/MG
54	Furado Seco, caxambu 1, Caxambu 2, Araruba , orion	Varzelândia/MG
55	Caxambú1	Varzelândia/MG
56	Estrela do norte	Montes Claros/MG
57	Carrapatos da Tabatinga Bom despacho	MG
<b>BAHIA</b>		
58	Cacimbinha	Formosa do Rio Preto/BA
59	Povoado de Aparecida do Oeste	Correntina/BA
60	Serra Dourada	Serra Douradas Bahia/BA
<b>MATO GROSSO DO SUL</b>		
61	Aldeia Jaguapiru	Dourados/MS
62	Assentamento Nazareth	Sidrolândia/MS
<b>MATO GROSSO</b>		
63	Assentamento Roseli nunes	Mirassol d'oeste/MT
64	Comunidade Cachoeirinha	Nossa Senhora do Livramento
<b>PIAUI</b>		
65	Brejo do Miguel	Gilbués/PI
66	Melancias	Gilbués/PI
67	Vão do Vico	Santa Filomena/PI
68	Território Chupê/ Barra da Lagoa	Santa Filomena/PI
69	Território Salto	Bom Jesus/PI
70	Assentamento Rio Preto	Bom Jesus/ PI
71	Quilombo Brejão dos Aipins	Redenção do Gurguéia- Piauí

**Tabela 2 | Contatos das Defensorias Públicas dos estados do Cerrado**

<b>Contatos da Defensoria Pública da União</b>	
Região Nordeste	
Bahia	
Salvador	<p><u>Telefone:</u> (71) 3114-1850 / 1877</p> <p><u>Emails:</u> <a href="mailto:auxilioemergencialdpuba@dpu.def.br">auxilioemergencialdpuba@dpu.def.br</a> (exclusivo para auxílio emergencial); <a href="mailto:dpu.ba@dpu.def.br">dpu.ba@dpu.def.br</a> ou <a href="mailto:dpuba-plantao@dpu.def.br">dpuba-plantao@dpu.def.br</a> (outras demandas urgentes)</p> <p><u>Plantão Covid:</u> (71) 98125-5160/ 99133-4482/98185-3405 (de 8h às 18h, de segunda a sexta-feira)</p>
Feira de Santana	<p><u>Telefone:</u> (75) 3625-5722</p> <p><u>Emails:</u> <a href="mailto:dpu.feiradesantana@dpu.def.br">dpu.feiradesantana@dpu.def.br</a></p> <p><u>Plantão Covid:</u> (75) 99284-0010/ 99121-1043/ 3223-8729 (8h às 11h e 13h30 às 17h, de segunda a sexta-feira.)</p>
Juazeiro e Petrolina	<p><u>Telefone:</u> (87) 3864-1151   (87) 3862-3963   (87) 99647-3536</p> <p><u>Emails:</u> <a href="mailto:dpu.pj@dpu.def.br">dpu.pj@dpu.def.br</a></p> <p><u>Plantão Covid:</u> (71) 98125-5160/ 99133-4482/98185-3405 (de 8h às 18h, de segunda a sexta-feira)</p>
Vitória da Conquista	<p><u>Telefone:</u> (77) 3424-5228   (77) 99182-0002</p> <p><u>Emails:</u> <a href="mailto:dpu.adm.v.conquista@dpu.def.br">dpu.adm.v.conquista@dpu.def.br</a></p> <p><u>Plantão Covid:</u> (77) 98157-5742 (das 8h às 12h, segunda a sexta-feira) e (77) 99182-0002 (13h às 17h, de segunda a sexta-feira.)</p>
Maranhão	
São Luis	<p><u>Telefone:</u> (98) 3182-7617 / 7619 (88) 3613.2125 (08 às 14h, seg a sex)</p> <p><u>Emails:</u> <a href="mailto:dpu.ma@dpu.def.br">dpu.ma@dpu.def.br</a>, <a href="mailto:demandasurgentesdpuma@dpu.def.br">demandasurgentesdpuma@dpu.def.br</a></p> <p><u>Plantão Covid:</u> (98) 98237-1106 e (98) 98455-1319 (de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h).</p>
Piauí	
Teresina	<p><u>Telefone:</u> (86) 3194 8800 (08 às 14h)</p>

	<p>Emails: <a href="mailto:dpu.pi@dpu.def.br">dpu.pi@dpu.def.br</a>,  <a href="mailto:deusli.silva@dpu.def.br">deusli.silva@dpu.def.br</a>,  <a href="mailto:dpu.jud.pi@dpu.def.br">dpu.jud.pi@dpu.def.br</a></p> <p>Plantão Covid: (86) 3194 8800 / (86) 9.9978 0104 (WhatsApp) (de segunda a sexta-feira das 8h às 18h).</p>
Região Norte	
Rondônia	
Porto Velho	<p>Telefone: (69) 3218-4000</p> <p>Emails: <a href="mailto:dpu.ro@dpu.def.br">dpu.ro@dpu.def.br</a></p> <p>Plantão Covid: (69) 99373-4215, (69) 99204-8006 (08:00 às 18:00 de segunda a sexta-feira)</p>
Tocantins	
Palmas	<p>Telefone: (63) 3216-8600</p> <p>Emails: <a href="mailto:dpu.jud.to@dpu.def.br">dpu.jud.to@dpu.def.br</a></p> <p>Plantão Covid: (63) 98125-0023 (08:00 às 18:00 de segunda a sexta-feira)</p>
Região Centro Oeste	
Distrito Federal	
Brasília	<p>Telefone: (61) 3318-7995 e (61) 3318-7979</p> <p>Emails: <a href="mailto:atendimento@df.dpu.def.br">atendimento@df.dpu.def.br</a></p> <p>Plantão Covid: (61) 98258-0136 (08:00 às 18:00 de segunda a sexta-feira)</p>
Goiás	
Goiânia	<p>Telefone: (62) 3236-5900</p> <p>Emails: <a href="mailto:atendimento.go@dpu.def.br">atendimento.go@dpu.def.br</a></p> <p>Plantão Covid: (62) 98255-0078 (08:00 às 18:00 de segunda a sexta-feira)</p>
Mato Grosso	
Cuiabá	<p>Telefone: (65) 3611-7400 (10:00 às 16:00, de segunda a sexta-feira)</p> <p>Emails: <a href="mailto:dpu.mt@dpu.def.br">dpu.mt@dpu.def.br</a>, <a href="mailto:atendimento.mt@dpu.def.br">atendimento.mt@dpu.def.br</a>,</p> <p>Plantão Covid: (65) 9 8160-0060 (Das 8h às 17h59)</p>
Cáceres	<p>Telefone: (65) 3221-2300 (12:00 às 18:00, de segunda a sexta-feira)</p> <p>Emails: <a href="mailto:dpu.caceres@dpu.def.br">dpu.caceres@dpu.def.br</a></p> <p>Plantão Covid: (65) 9 8160-0060 (Das 8h às 17h59)</p>
Juína	<p>Telefone: (66) 3566-2612 (11:00 às 17:00, de segunda a sexta-feira)</p> <p>Emails: <a href="mailto:dpu.juina@dpu.def.br">dpu.juina@dpu.def.br</a></p> <p>Plantão Covid: (65) 9 8160-0060 (Das 8h às 17h59)</p>
Mato Grosso do Sul	

Campo Grande	<p><u>Telefone:</u> (67) 3311-9850 (08:00 às 14:00, de segunda a sexta-feira)</p> <p><u>Emails:</u> <a href="mailto:dpu.ms@dpu.def.br">dpu.ms@dpu.def.br</a>, <a href="mailto:atendimentodpums@dpu.def.br">atendimentodpums@dpu.def.br</a></p> <p><u>Plantão Covid:</u> (67) 3311-9850 (Das 8h às 14h)</p>
Dourados	<p><u>Telefone:</u> (67) 3421-9936 (09:00 às 16:00, de segunda a sexta-feira)</p> <p><u>Emails:</u> <a href="mailto:dpu.dourados@dpu.def.br">dpu.dourados@dpu.def.br</a></p> <p><u>Plantão Covid:</u> (67) 3311-9850 (Das 8h às 14h)</p>
Região Sudeste	
Minas Gerais	
Belo Horizonte	<p><u>Telefone:</u> (31) 3069-6300 (08:00 às 18:00, de segunda a sexta-feira)</p> <p><u>Emails:</u> <a href="mailto:atendimento.mg@dpu.def.br">atendimento.mg@dpu.def.br</a>, <a href="mailto:dpuplantaobh@dpu.def.br">dpuplantaobh@dpu.def.br</a>,</p> <p><u>Plantão Covid:</u> (31) 98408-3919 (Manhã 8h às 13h) e (31) 97593-0809 (Tarde 13h às 18h)</p>
Governador Valadares	<p><u>Telefone:</u> (33) 2101-7600 (08:00 às 11:00 e das 13:00 às 16:00 de segunda a sexta-feira)</p> <p><u>Emails:</u> <a href="mailto:adm.gv.mg@dpu.def.br">adm.gv.mg@dpu.def.br</a>, <a href="mailto:dpu.gov.valadares@dpu.def.br">dpu.gov.valadares@dpu.def.br</a></p> <p><u>Plantão Covid:</u> (33) 991350006</p>
Juiz de Fora	<p><u>Telefone:</u> (32) 2102-8500</p> <p><u>Emails:</u> <a href="mailto:juizdefora@dpu.def.br">juizdefora@dpu.def.br</a>, <a href="mailto:dpu.jud.juizdefora@dpu.def.br">dpu.jud.juizdefora@dpu.def.br</a></p> <p><u>Plantão Covid:</u> (32) 99153-4567 (08 às 18h)</p>
Montes Claros	<p><u>Telefone:</u> (38) 2103-4250 (08:00 às 17:00)</p> <p><u>Emails:</u> <a href="mailto:atendimento.mcl@dpu.def.br">atendimento.mcl@dpu.def.br</a></p> <p><u>Plantão Covid:</u> (38) 2103-4250 e (38) 99113-8387 (13h às 17h)</p>
Uberlândia	<p><u>Telefone:</u> (34) 3211-4664 - (9:00 às 11:30 e 14:00 às 17:00, de segunda a sexta-feira)</p> <p><u>Emails:</u> <a href="mailto:dpu.uberlandia@dpu.def.br">dpu.uberlandia@dpu.def.br</a>, <a href="mailto:dpu.plantao.uberlandia@gmail.com">dpu.plantao.uberlandia@gmail.com</a></p> <p><u>Plantão Covid:</u> (34) 99186-5000 (08h às 18h)</p>

## **Ficha técnica**

### **Realização:**

Campanha Nacional em Defesa do Cerrado

### **Organização da pesquisa:**

Helena Lopes – ActionAid Brasil

Joice Bonfim - Associação dos Advogados de Trabalhadores Rurais

Valéria Santos – Comissão Pastoral da Terra

### **Revisão:**

Elvis Marques – Assessoria de Comunicação

### **Capa:**

Bruno Santiago – Assessoria de Comunicação

### **Foto da capa:**

Clara Mabeli - Acervo APA-TO



REALIZAÇÃO:

**SEM** CERRADO  
ÁGUA  
VIDA

ORGANIZAÇÃO:



**act:onaid**



APOIO:

**CRITICAL ECOSYSTEM**  
PARTNERSHIP FUND



**IEB**  
INSTITUTO INTERNACIONAL  
DE EDUCAÇÃO DO BRASIL

**HEINRICH BÖLL STIFTUNG**  
**RIO DE JANEIRO**  
Brasil

O Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos é uma iniciativa conjunta da Agência Francesa de Desenvolvimento, da Conservação Internacional, União Europeia, da Fundo Global para o Meio Ambiente, do Governo do Japão, e do Banco Mundial. Uma meta fundamental é garantir que a sociedade civil esteja envolvida com a conservação da biodiversidade.